

8CCENDGEOCMT03

O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DO MST NO ESTADO DA PARAÍBA: A GEOGRAFIA DOS ACAMPAMENTOS.

Helen Nunes Cosmo da Fonseca ⁽¹⁾, Eivaldo Carlos de Lima ⁽¹⁾.

Centro de Ciências Exatas e da Natureza/ Departamento de geociências/ Projeto Integrado de MONITORIA

RESUMO

Nossa proposta com esse trabalho é, a partir do processo de territorialização do Movimento dos trabalhadores sem-terra, analisar e compreender a dinâmica do movimento desde sua chegada ao Estado da Paraíba em 1985, quando foi realizado o 1º encontro nacional do MST, com participação trabalhadores paraibanos, que ainda não possuíam vínculo da luta pela terra, mas que a partir de experiências da região Sul do país a liderança articulada fez com que em 1989 cerca de 150 famílias de trabalhadores rurais oriundas do brejo paraibano realizassem a 1ª ocupação do MST na Paraíba, na fazenda Sapucaia, localizada no município de bananeiras. Onde apesar de divergências com a CPT, o movimento conseguiu se estabilizar no Estado. Tendo em vista que a questão agrária na Paraíba se dá a partir de um conflito de terra já construído a nível nacional, o processo de territorialização do movimento possui características peculiares, sendo o processo e a forma de ocupação. Ocupando espaços que a eles sempre foram negados. O enfoque a ser dado ao movimento passa a ser indispensável para a compreensão do desenvolvimento e da expansão do mesmo. O MST possui uma preocupação nacional, não apenas regional ou local, adaptando-se aos desafios e aos anseios dos trabalhadores rurais, por intermédio de ocupações como: acampamentos em beiras de estradas e prédios públicos, na iminência de providências das autoridades no âmbito da questão agrária brasileira. Hoje os acampamentos são vistos como meios de viabilização do processo de territorialização dos assentamentos no Estado que totaliza hoje um universo de 218 no total. Para a realização desta pesquisa fizemos uso de fundamentação teórica a partir de bibliografias pesquisadas, trabalhos de campo, fotografias, fontes primárias, entrevistas específicas com base e liderança do movimento foram fundantes para a realização da pesquisa. Colóquios com o orientador e reuniões com o grupo de pesquisa CEGet também fizeram parte da realização dessa pesquisa. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, nossos resultados são parciais, todavia, identificamos um avanço dos assentamentos, demonstrando assim os resultados obtidos a partir da mobilização do movimento no Estado. Compreendemos que os movimentos sociais de luta pela terra e questão agrária não vivem na ilegalidade, nem tão pouco do banditismo, visão esta muitas vezes imposta pela “grande mídia”, tornou-se claro a partir deste trabalho, que os trabalhadores lutam pela democratização da terra e justiça social.

Palavras Chave: Questão Agrária, Território, Geografia dos acampamentos

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.